

Recordações

(DE LUSO)

111

Voltamos à sala de visitas, e já o sol ia alto. Não sentia calor; da costa soprava um vento fresco e constante que amenizava a temperatura daquellas paragens.

A casa tinha um peridromo que nos permitia o passeio mais livre; sahí, e conmigo sahiram igualmente Olympia e suas irmãs.

Ellas eram orphãs. A esposa do capitão fallecera na sua ausencia, quando em 1805 elle servia na companhia do Rio Grande do Sul, a lucra fructifica, mantida pela austeridade indomovel de compatriotas affrontados nos seus direitos de liberdade, e pelo capricho de governos engrampados no proposito de manterem o alto prestígio do poder, o logacho, de todos os governos.

Com as jovens senhoras mantive uma palestra banal, sem calor, apenas para ser conveniente a attenção de todas; porem o meu intuito era lalar somente com Olympia, ou antes ao ouvir a ella, de quem tudo me interessava em absoluto. Tralamos de musica.

— Toco alguma coisa, disse-me Olympia. Penso que um bom musico, executor ou compositor, deve reunir em si tres qualidades especiaes: talento, ap-

pliação e delicadeza de sentimento. Supponha um musico com a primeira e sem as duas outras qualidades e pode affirmar que nem elle progrediu na sua arte, porque com a carencia de applicação ao estudo lhe falta o conhecimento d'uma multiplicidade de regras que habitam para o jogo da harmonia, falta-lhe hem conhecer a natureza do instrum. ento que toca para evitar tactas inconvenientes na execução, o que so se obtem com trabalho assiduo e paciente, nem conseguira agradar a muitos gostos, porque faltam-lhe, tocando, essa expressão gradualmente suave e animada, compoendo, — essa intuição para a elegancia, a brandura, o apuro, a clareza, o brillantismo que na musica e tudo, — e a força que mantem os grandes effeitos.

Eu pouco compoño, e não me permite dizer si lalo, ou si existe em mim alguma d'estas qualidades, porque, francamente, não as experimento; conheço apenas que sou applicado pelo muito amor que tenho a musica.

— Modestia, D. Olympia, molesta...

— É preciso reconhecer nesta arte a influencia preponderante do estylo.

Si o compositor tem o seu estylo particular, tambem o executor deve conhecê-lo para se ajustar ao seu caracter sem confundir estylos diversos, alias sem destruir o effeito da composiç.ão, porque elle mantem a maneira de exprimir, a escolha das expressões, distinguindo os andamentos.

— Na musica, disse por minha vez, admiro Mozart e Bethoven.

A pormenorisaç.ão das formas, as melodias bem ritmadas de um, a expressão apaixonada, as symphonias caracteristicas e regras paradoxaes do outro, me encantam sobremaneira.

Não quero com isto excluir da minha apreciação tantos outros mestros de talento admiravel.

— Sim, sim... Mozart em suas admiraves corcepções tem, como disse Gossec, a expressão de Raphael para o desenho, a energia de Poussin e o colorido de Rubens; elle foi e o Miguel Angelo da musica. Bethoven pela ousadia de suas concepções soube produzir em suas symphonias effeitos até então desconhecidos; e si algumas vezes o ouvido é chocado por bizarras harmonicas, os cantos os mais meliodiosos vem logo fascinando fazer-lhe esquecer as aberrações do genio, porque nesse grande compositor tudo é genio.

As regras são muitas vezes desprezadas por elle, mas sempre sobre achou sua esusa em os effeitos pittorescos e extraordinarios.

Aprecio immensamente Bellini, e elle caracteriza se pela Norma. Quer ouvir? Vou tocar a *Castá Dora*.

Olympia foi ao piano e logo comecei a ouvir as primeiras notas sentimentaes da Norma, num *moderato crescente*, atoyando os sons e ligando-os, unindo-os com suavidade.

Eu estava cheio de contentamento e radiante de

NINON DE LENCLOS

esmerçada da ruga, que jamais cousei mostrar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedagogos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice entortava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verdadeiramente eu sei obrigado a dizer o velho rubicundo, como a resposta de Latoraine dizia das nuas. Este segredo, que a celebre egeista franceza jamais confidaria a quem quer que fosse, diz a pessoa daquelle época, descrevendo o Dr. Lecoate entre os factos de um volume de *L'Histoire anecdotique des quistes*, de Guesy-Kalotin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e finalmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECOATE, Rue des Septentrions, 31 a Paris.**

Esta casa tem-me á disposiç.ão das minhas elegantes, sob o nome de **VERITABLE LA C DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e bruma as pestanas e os supercilios, no mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para ahiara, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do Duque, de príncipes, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assenta a epiderme, impede e destrói as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas feridas ou com cravos torna a respirar sua branura primitiva e sua obra limpa por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CAUTELADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e errallos empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
Os dentes estragados, machucados e branqueados com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a **COQUELUCHE**.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat
L. T. PIVER
Parfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o tonozador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PAJITA e ELIXIR

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anomia, Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangu**.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Creme Simon**, preparavel com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha necessidade que n use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue du Provençe, PARIS
PHARMACIA, PERFUMARIA
e loja de Cabelleiros.

Desconfiar das Imitações.

zira — essa alegria communicativa que se expande em riso, em tudo e com todos, — esse contentamento intimo que nos leva a alçar o nadal sobre as ondas de um mar de delicias.

O piano continuava vibrando sob o contacto dos dedos d'ados da pianista; e a musica cheia de situações brilhantes, attrahentes, ora precipitava-se para a frente, como numa lacia de colera de encadeada, tremendo, ora, como d'encanto, numa suavidade velludada, ora, como em tenras amorosas!

Todas as coisas me parecia que tinham formas animadas, agitavam-se para falarem da minha felicidade alli, perto de Olympia.

Fiquei fagueiro da porta a pequena Henriqueta. Aos gritos de fogo! nos eguemos de uma vez, abandonando a musica, e sahimos para o peridromo.

De um lado e a alguns metros de distancia pozeram fogo aos tojos e arbustos de um trecho meioito que se queria converter em clareira para o cultivo.

O vento agitava a direita, a esquerda, de frente, de esguelha, e as linguas de fogo subiam rapidas uma e outra, innumeras na erupção repetida por de sobre tremos e estalacados, lançando fumaça ao espaço.

E grandes volos de fumo espiralavam de alli, coincidos ao capricho do vento que parecia folgar com

trahindo-se aos aortes que lhe daria com o lenço, e voltava festo a uma pertinacia.

Fugiu.

IV

Caíu a to de.

Depois de jantar, o capitão Pasca, h'agem divertido, humorístico, convercion alegremente, bõton anedotas e incitou o riso a todos. Almal, leucon com o seu cão, feilo lãti, saltou, avançat e fugiu a trãção, como que exercitãdo-o.

Vamos passear, George?

— Não, agradeçido, heo hem, respondi risenho, e foi com alegria que, embalado na confiança que gozava, eu o vi sahir e perder-se na curva d'uma laderinha que fica da parte esquerda da casa.

Olympia, as meninas e eu ficamos a sesta.

Ate então, não tinha tido uma soveç o ensejo de dizer-lhe qualquer coisa, uma palavra tenra, uma expressão affectuosa, assim, numa hypothese de namoro.

Ja estava intrigado commigo mesmo.

Mas, si por um lado me faltava isso, por outro sohrava uma prolasão de tenras, de caricias, de meiguices, que la se iam nos meus olhares inflamados

— Perdão, minha senhora, isto é dizer hem, desde que não se conheça o amor do outro sexo. Quando houver uma flor que alicie naturalmente nudo mo uma cor, mas que a sua primitiva se alicie em seis outros cores, esta chama-se a: amor das mulheres.

Uma risolinha desolista cobriu as minhas ultimas palavras.

Eu aguarder que Olympia voltasse ao thema, por pie contava com a oportunidade para fazer passar a minha confessão numa onda es amosa de ardente amor.

— Vamos ver o banheiro? peço Carlota.

— Vamos, Acompanha-mos sr. George?

— Pois não, com muito prazer. V. Ex. não imagina como me agrada o campo.

Eu renunciaria a todas as delicias do ceo, si me fosse dado escolhe-las, para viver aqui, para impregnar-me da poesia d'este Eden.

E desceemos para o terreiro.

E' tão triste aqui! o senhor não poderia resistir; a vida neste lugat des'isa sombria, sem o encanto da villa da cidade.

— Acredito, mas somente no caso em que ella, a vida, não seja illumada pela presença de V. Ex.

— Dirige-me um galateio?



aquella bocca de fogo, biante, voraz, ateando-lhe as flamma encarnadas.

Pouco a pouco foi extinguido-se a intensidade das chamma, extinguindo-se, até que de todo cessou o fogo.

De longe via-se agora um estirão denegrido, semeado de montuculos de cinza, pedras fumadas, tócos negros, e no ar errava uma tristeza funda, avassaladora, que dava a quemada nma apparença de cemiterio de campanha, qual deve ser o sitio apos a lucta encarnada, manchado de sangue, coberto de corpos humanos e instrumentos de guerra.

Ja então, tudo silencio.

Debruçado na varanda do peridromo, parecia-me estar de palanque, a olhar vagamente o terreiro da casa, onde passava a criação gallesta cantando o sustento.

De vez, um gallo agitava as azuis e de ferria seu canto vibrante e melancholico aquella hora, que se repetia longuissimo, como o brado de sentinellas esparsas, distantes do corpo do exercito.

As andorinhas voltavam perto, e la uma baixava ao terreiro e sahia saltitando ligeiramente, debicando aqui e alli, para depois suspender o voo errante.

Zumbiu um insecto; e logo divisei, curioso, um besouro negro que fazia zumbais a altura do minha cabeça, subindo, descendo, traçando v, numa lãria doítil e perseguido, l. o besouro, de um lado e de outro, para deante e para traz, cabecava desviãdo-se, sub-

NOITE DE OUTONO (TARDEZINHA AO ANOITECER)

e nos meus modos extremamente attentiosos para com ella.

E comecei por acreditar que Olympia suspeitava a existencia do meu amor. E mais: — que ella tambem me amava.

Para tomar-se conhecimento da paixão que m'empolgava não seria necessario grande esforço. Eu estava alli todo outro, inteiramente afundido no meu extreme objectivo.

Para se conhecer que Olympia estava apaixonada bastava observar-lhe a preocupação, que não consistia noutra coisa sinão no estar perto de mim, no interpretar-me os pensamentos e corresponder aos meus desejos, como a resultante d'esse espontaneo cuidado, d'esse extremo zelo que só o amor inspira e que não se pode occultar mesmo a força de toda vontade.

Porém, nem uma palavra sua me auctorizava a dizer-lhe isso que eu sabia e que provavelmente ella sabia melhor que eu.

Dava manifestas provas de affecto; me parava amor e revelava-me internada nessa lucta sentimental do coração, que nos faz amar mais e muito a vida com todos os seus prazeres e dores, com todos os seus gozos e afflicções, ainda que não sempre.

Uma vez foi ao interior da casa e voltou trazendo uma papoila.

— Veja, sr. George, esta flor está branca pela manhã e de tarde tem a cor da rosa. E' por isso que a chamam *amor das mulheres*.

Ah!... e assim o amei dos homens!...

— A minha expressão foi nesta hypothese, minha senhora, balbuciei quasi supplice.

A palavra sahi-me forçada na garganta, animada; um afflugo de sangue subiu-me ao cerebro e o rosto avultou-se sob um calor violento que pouco a pouco foi... passando...

Olympia conservou-se silenciosa, e por assim ser achei-me com motivo para indagar:

— Desgostaram-lhe as minhas expressões, minha senhora?

Nem uma palavra de resposta.

As duas meninas passeavam bem alegremente.

Parei e, firme, resoluto:

— Queira perdoar-me; mas, então, não posso conter-me sem confessar de coração nas mãos que lhe amo, Olympia, que o seu amor será para mim como o elixir da vida, e cujos effluvios terão o magno poder de fortalecer-me, tornar-meão forte como a morte, disse-lhe d'uma vez, num impetuoso, tocado na fibra da emoção, abalado em todo o meu systema nervoso.

— Tambem lhe amo, George.

Cobriu-me um tendal de felicidades, hebi um hausto de contentamento doce e generoso, e neste momento senti uma turbida impressão diluir-se-me em toda ramificação dos nervos, como si experimentasse a intessencia d'um gozo paradisiaco!

O sol atulava-se numa onda de sangue em o poente.



PIRATAS NOS BANCOS DE PEDRA E RECIFES

e a brisa soprava mansamente, beijando a corolla das flôres silvestres.

Estava ali o lugar de banho.

A água descia de escarpada rocha em cascatas e, abaixo, por estreita lica de madeira precipitava-se em uma baía de areia auripososa, como uma lava de prata liquefita.

Voltamos.

Chegando à casa não demorei nem mais um instante; apresentei as minhas despedidas e parti.

Parti sandoso.

E o narrador, quebrando a cruz do seu cárruto em brasa epiloou, soprando um fumo azulado que afistouse em entalal para o e paço.

— Cinco mezes depois do occorrido pedi Olympia

a casamento, fil-a minha esposa. O resto já heis sabes...

O ouvinte assentiu, possuindo da mesma atenção com que escutou do velho amigo toda a sua historia, reunidos no remanso do lú, onde passavam revista ao passado, esse passado que todos temos e que todos gostamos de evocar não sem saudades!

ESTRELA GOMES

Primeira Esperança

Quem é esse Deuses Fuz, que espandevera...
na scintilla munda do seu Doulor?

Alma Fidos.

Mosaico

Uma actriz que morreu aos 76 annos, deixou os seguintes apontamentos: casei-me 7,089 vezes; fui minha 5,217; morri envenenada 8,42; morri apunhalada 7,085; fui enganada 4,382; presenciei 50 quebras de empresas; tive nada o menos de 11,497 filhos; 9,207 sobrinhos; vi fechar 10 theatros, por diversas causas; assisti a 3,000 duchos e, finalmente ganhei muito dinheiro e muito polre.

No banquete da vida nada ganha o victor da amizade. — Leon Bertrand.
— Meu filho! neste mundo, para se viver bem, são necessarias duas coisas: honestidade e esperteza.
— Em que consiste a honestidade, papa?
— Em cumprir tudo o que se promete seriamente e a esperteza?
— Em nunca prometter cousa a uma... seriamente.

A ambição e a fonte da imaginação.
Num salão de baileto:
— O senhor está um o rosto fido doitado. Quem foi a besta que lhe fez essa barba?...
— Fui eu mesmo.

Os pequenos e os miseráveis devem consolarem-se do despreso dos grandes: se nunca elevarem, ou notam sequer, as suas virtudes e boas qualidades, tambem nunca se admiram e se espantam dos seus vicios e defetos.

Noite Amena

Termina-se a tarde amena
E o sol, tranquillo, se escava.
No prado, a fresca açucena
Oscula, tremula e cae...
Pára nos ares, serena
A luz que morrendo vae
Murmura a brisa com pena
O som plangente d'um ai,
Cae a noite e a terra inunda
Dessa tristeza profunda
Que nos punge e coração,
Pára a brisa; o mar é mudo...
E no cos, na terra, em tudo
Reina triste a solidão.

Macabe Omeiro Santos.

CHRONIQUETA

Rio, 22 de Março de 1900.

Pois, minhas senhoras, desta vez tivemos uma quinzena pandega, graça ao conselheiro Andrade Figueira. Ha muito tempo não sabiamos o que era uma galalhada... Sobretudo agora vibrante, retumbante, sonora e prolongada.

A politica descobriu uma conspiração de opereta, e soube que o alludido conselheiro andava a distribuir pelotas para a restauração do throno, e das finanças de alguns operetaes.

Fez o chefe de policia o que devia fazer: mandou chamar, para explicações, o pagador das tropas, este, porém, recuou ao convite, allegando que aquella autoridade não era juridica.

Ora em te mostro se sou ou se não sou juridico! bradou o Dr. Eutás Galvão, — e mandou buscá-lo de baixo de vata.

Como o Sr. Figueira resistisse, teve que ir a força, com grande escandalo, de lanço de risota, — e, chegado que foi a presença do chefe, não quiz depor.

Ruy Barbosa, um talento illustre, um mestre da lingua portugueza, com quem eu desejára estar sempre de accordo, não contente de compiar o Sr. Figueira a Chateaubriud, comparou-o tambem a Christo... O grande jornalista foi um maladroto amig, que concorreu para augmentar o ridiculo da tal conspiração.

Na realidade, compiar a Christo um homem intelligente e illustrado que se arrou sempre com a sua intelligencia e a sua illustração contra a liberdade, que nem no parlamento nem no foro nem na imprensa ergueu jamais a sua voz aspera e metalica em favor de uma idéa liberal, ou simplesmente generosa, — é uma bondade intellect, que não se perdoa a penna de ouro de Ruy Barbosa.

O relatório do chefe de policia abi esta para mostrar que o Sr. Figueira não podia deixar de ser chamado ao gabinete do chefe de policia, que não e precisamente o pretorio da justiça.

E nada mais digo senão que esta conspiração foi tão boa para a Republica, deu um golpe tão decisivo no sebastianismo, que o governo deveria inventá-la, se os propositos monarchistas (?) não se encarratgessem disso.

Mas deixem os de lado a politica (se isso e politica) para estudar nesta columna o appareamento de Dom Casimiro, o novo livro de Machado de Assis, editado pela casa Garnier.

Provavelmente a leitora ja mandou buscar um volume desse romance, que e o digno pendant das gloriosas Memorias postumas de Ibra Cubas, e o mais bello fecho que poderia ter o nosso seculo litterario.

Toda a graça, toda a ironia, toda a concetuosidade e risosinha philosophica, todo o talento de observação e analyse psychologica, e ainda mais, toda a elegancia de linguagem e primor de estilo do mestre estão nessas paginas lidas com avidex e delicias.

Esta chroniqueta chegou a tarde, talvez, para convidar a leitora a visitar o basar da caridade estabelecido no salão do Derby-Club, a praça Thyrides, em beneficio do projectado Instituto de Protecção a Infancia do Rio de Janeiro, em todo caso, aqui fica a lembrança.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

Rio, 22 de Março de 1900.

A companhia dramatica dirigida por Lucinda Simões e Christiano de Souza, continua a dar espectaculos concorridos no Lucinda. Depois da Foz, do Leão branco e do Senhor Afonso, veio a reprise da Luariva, que tem valido a empreeza algumas enchentes.

A companhia Dias Braga, que este de malas levas para uma viagem ao Norte, poz em scena mais um dramalhão muito bem feito, de Denney, intitulado o Domador de lenas, que ja tinha sido representado no Recreio, ha um bom par de annos.

Todos os papeis foram bem representados, e um estreado, o actor portuguez Santos Ferreira, cantou muito boa impressão.

No Apollo cessaram as representações da Finna Clark e no Recreio as da Nhai baronessa. Naquelle theatro prepara-se uma opereta e neste uma magica.

Ao que parece, teremos este anno uma boa companhia lyrica. Pelo menos ja se sabe que o empresario Sanzone contractou um magnifico tenor e um regente de orchestra de primeira ordem: De Marchi e Mascietroni.

X. V. Z.

Novidades Musicas

Recebemos e agradecemos:
Da casa do Sr. Manoel Antonio Guimarães — Oh! Men Bem! polka pelo Dr. Lucinda Filho; Phur d'Argent, valsa de Thiberto Marques; Esperta, valsa de A. Cavalcanti.

M.ºe Gazzaniga & M.ºe Bier

COM ATELIER DE COSTURAS

28 — Rua Gonçalves Dias — 28

(SOBRADO)

Encarrega-se de Lulos,

Ensoques para Casamentos

e todo e qualquer trabalho

concernente á sua arte

RIO DE JANEIRO

ULTIMAS NOVIDADES MÚSICAS

Grande estabelecimento de pianos e musica

DE

Fertim de Vasconcellos, Morand & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

- Americano, pas de quatre de J. Rom... \$500
Bem sei que tu me desprezas (rom poesia, 18.ª edição) valsa... \$300
Borleletas, quadrilha de E. Couto... \$500
Adoles, schottisch (grande successo) de C. Marques... \$500
Arrufos de Sinhá, polka (3.ª edição) de J. Cunha... \$500
Cibana polka de J. G. Christo... \$500
Desvaneio, valsa de A. Cavalcanti... \$500
Engrossa, lundu (com letra, 2.ª edição)... \$500
Esauhar, valsa de C. Marques... \$500
Garrula, schottich de O. Lacarda... \$500
Juracy, valsa de B. Nunes... \$500
Lof, pas de quatre (novos) de C. Marques... \$500
Menis oito annos, valsa (com letra) 6.ª edição de O. Carneiro... \$500
Monte Christo, valsa cigana de Kotlar... \$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro... \$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa... \$500
Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti... \$500
Papai, mamãe, valsa de J. Barros... \$500
Sempre constante, valsa de A. Keller... \$500
Os teus olhos me seduzem (successo) valsa de Evora Filho... \$500
Triste como eu (12.ª ed.), valsa de Evora F.º... \$500
Ultramontana, valsa de C. Marques... \$500

Remettem-se em continendas para o interir juntamente com o brinde mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico... Facilita a sahida dos dentes, evita os fuz... Facilita a sahida dos dentes, evita os fuz...

Egypta-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS de B.º BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 16 ANOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS... FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, PARIS

O TEMPO

Antigamente a ideia do tempo assistava-nos.

Plenrou-o a mythologia grega em Kronos, a romana em Saturno.

Um e outro eram ferocemente brutos.

Saturno devorava os próprios filhos; a família era para elle um *tabaco*. Cada menino, um peteteo: Titão tem machado no pulso.

Chamava-se Cybele a esposa de Saturno: uma espelthoana.

Titão, o mais velho de Saturno, cedera lhe a throno, mas impuzera-lhe a condição de devorar quattro filhos: em eses esse porque Titão também tinha filhos, e queria garantir-lhe o direito de successão.

Saturno cumpriu.

Passou-lhe a vida em adivideiras, com a facilidade de quem engole carapetes.

Esse menino era Plutão e Neptuno.

A mãe não gostava de ter o incommodo de procrear família para o matadouro.

Depois de devorados aquelles dois filhos, Cybele propinou a Saturno uma heberagem, e os meninos, que o pai tinha emulado a teiros, puderam sair com a mesma facilidade com que haviam entrado.

Não se sabe certo que heberagem fosse essa: mas supõe-se que não deixava de conter ugnestia.

Quando nasceu outro filho que a ser Jupiter, Cybele amou nova pega ao marido.

Den-lhe a engolir uma pedra e salvou o filho.

Ves-se que veio de muito longa facilidade que certos machos tem de fechar os olhos, abstrair a bocca e engolir pedras.

Aproposo geralmente que a fadala de Saturno devorando os filhos é uma allusão do tempo, que destroe tudo quanto procria.

Esta, segundo a mythologia, o tempo é representado num velho, magro e barbeludo, com grandes azas, force n'uma das mãos, ampulheta na outra.

Morto, para andar depressa, barbeludo, para que o vento possa fazer-lhe uma pega, e ter dor quando acurrar. Com grandes azas, como se não bastasse a rapidez, para fugir com a maxima velocidade. Armado de uma force, para destruir ao passar. Armado de uma ampulheta, para medir a duração dos dias e das noites.

Só esta impressão de terror, que o tempo assim retratado nos causava, fomos educados n'outra época todos os que eramos ainda meninos quando o *Menino Tempo* pediu a leve voga.

Como n'esse tempo se estudava latim, liam-se os poetas romanos e conheciam-se os conselhos que elles davam para que se aproveitasse bem o tempo.

Dizia um o tempo é cavelo: apenas tem uma ferrapasilha no cocuruto da cabeça; é seguralo por ali, deixando-lhe o gataso, quando não, foge e depois agarra-o.

Dizia outro, o pastinho Horacio, que não fazia senão perder tempo; é preciso aproveitá-lo espremeendo-o bem dia a dia.

Quanto a poetas, sempre regidou esta lei: olha para o que elles dizem, não para o que elles fazem.

De modo que uma pessoa estava sempre diante do tempo com o crebro na bocca, como diante de um touro que ou apunha um par de bandarilhas ou marra no fidador.

Mas, por mais dextro que o bandarilheiro fosse, a oedhida era certa.

O tempo voltava a ampulheta, e a fada trabalhava.

O tempo venia sempre.

Para a gente poder conta o tempo inventaram-se os primeiros relógios, muito simples e ingenhos; o pendulum, relógio do sol e a ampulheta, relógio de areia, o clepsydra relógio de agua.

Paulo e Virginia, como ainda muitos camponeses, não tinham relógios de nenhuma d'estas especies mediam o tempo pela sombra das arvores.

Dizia Virginia: «São horas de pintar porque as sombras das banners ja lhes dão pelo pé».

No tempo de Demosthenes regulava o clepsydra,

porque elle disse algumas. Vio disputas e mífaba agoras.

É como se o Sr. João Franco dissesse em no parlamento: «Amida não acabou a uola hora que o remento me conceder».

Os Demosthenes encontram-se sempre nas mesmas phrases.

Linnæo inventou o relógio botânico, que media o tempo pelas horas em que certas flores abriam e fechiavam, relógio terrato, mais que luba, como os outros, o defeito de se não poder trazer na algibeira.

Sooz, porém, a hora de se inventar os relógios que hoje possuímos, portatéis e baratos, e chegou-se a suprema perfeição no chronometro, que por ser melhor que todos os outros, é muito mais caro.

He, quando a gente vê um relógio muito ariado, começa a admirá-lo sem se lembrar de que aquelle lindo monstrozinho é a condemnação da nossa existência.

A noção do tempo está ali distarçada, porque a civilisação é uma vasta pharmacia onde se doiram todas as pilulas.

Nem Guizot, nem Seignolles, nem o Sr. Dectio, que escreveram sobre a civilisação, tinham dado esta definição ainda.

Pertence ao esse honra.

A par dos relógios, vieram os repertorios para sabermos a quantas andanças.

Toda a gente tem ouvido fallar da *Falseta* do Padre Vicente, que era um livrinho austero com o assumpto de que tratava.

Uma pessoa aprendia a lição com a duração do dia e da noite.

O visconde de Santa Monica, que tinha sido crente com a *Falseta* do Padre Vicente, se lhe perguntavam como passava respondia sempre:

Vou morrendo.

Em o pesalo do tempo a ennaar o pensamento é um homem de espirito.

Tra Saturno a devorar os meninos.

Éra o terrível figurão da mythologia, de force e a ampulheta em punho.

Depois d'aquella função a *falseta*, com o propositio começou a romper vieram all'um repertorios finetos, que mettiam ainda asshi a dederada luracla.

A *falseta* d'ella não permitto-se contar aqui e ali uma anecdota, largar de conte a lade uma piada sem.

Mas era ja um grande passo para doirar a pilula do tempo, disfarçando a ideia de morte.

Avançando sempre, o progresso trouxe em nossos dias os *almanachs* illustrados, recheiados de litteratura amena, e os calendarios de phantasia, com vistoso chromo, que aie dá gosto, para ter occasião de enarrá-lo, ir a gente descontando mais um dia a existência.

Até hoje receber agora o *Almanach* Bertrand, genero Hachette, que é um volume de 300 paginas.

Muito bem organizado por Ferrandez Csta, ha alli tudo quanto possa recrear a imaginação. Vae se o tempo a lel-o, a gente não dá por isso. Saturno somente se por entre historietas, anecdotas, arguinhos e retratos. Não o vemos a devorar os meninos os quaes nemmos como nos também. E como ella muito uma pessoa sei com da, o encaixar a pilula do tempo ta bem doirada chega a dar com oção. Passou mais um anno? Mas não meos que não dei por isso ao lei este maluco deo de almanach.

De calendarios de phantasia, nem se pode fallar, tantos são elles!

Vai a gente a cata de alfuete e logo esse amavel artista nos mette na mão um almanach.

Farte d'ali para casa do chapeliro, que nos diz risando: «Lebho a honra de offerecer-lhe o meu almanach».

No fim da table cada pessoa é um crente de almanachs, e como alguns são grandes não ha remedio senão preal-os um castro, com o que aproveitam todos os transientes recendo seu bilico e ficando informados sobre o santo do dia.

Esta somaria passava no Circolo um impeto heilvestido, que aquillo não é uma para malpilhica.

Cnuprimentar não. Elle zarapanlen. Quando

troz o chapéu, *enche* da *caps* um baralho de almanachs.

N'aquelle dia ate os carotos os apunharam de taça.

Entre os melhores calendarios d'este anno avulta o da casa Pallas, da rua do Ouro.

Representa o busto de uma linda creança, em camisa, com os lindos braços a nu. Que galanteria de cara! O proprio Saturno teria pena de enullá, se fosse seu filho. Que galanteria de corpo, os braços dão vontade da gente morder-lhe na polpa! Vê-se um bocadinho de peito, que dá appetite de ir ao Tavares pedir meio bife com lapiz azues, porque ha no chromo um laco azul que he a a matar sobre a camisa rendilhada. Sotopostas ao busto, ha uma flores, porque as flores sempre se casaram bem com a creanças. Um enaunto!

Quando a gente vae desfolhar no calendario mais um dia, lembra-se la de que tem menos vinte e quatro horas de vida! Rasga indifferentemente o papelinho, e olha para a creança dizendo ou pensando: «Quem me dera assim um filho!»

Ora esta ideia é das que mais suavizam a existência.

Em conclusão, chegamos a uma época em que a pilula do tempo está perfeitamente doirada.

Saturno teve decreto muito menos prazer em engulir os filhos e nos, andá ha poucos annos, tinhamos muito mais difficuldade em engulir o proprio Saturno.

Civilisação vasta pharmacia em que se doiram todas as pilulas.

Até a maior de todas — que é a morte.

ALBERTO PRUDENTE.

(Folha de S. Paulo)

Cecém

Tu não resistes ao amor,
e d'isso a cor das calças.
Nestes pontos os meus anielhos
que tomou aquelle — cecém.

Nas faces tens a cor clara,
de pelo ruboutsada,
quando ves a alvorada
d'este amor que tudo clara.

Porque resistes, se queres,
se eu sei que amas também.
Ha nos campos malmequeres

que se estolham em querer besta,
Rosa d'espinhos que fores,
porque resistes, Cecém?

PLAT

UM LIVRO DE MICHELET

(ESTACÃO ATRÁS DE CASA)

Michelet explica nas liltas a seguir o espirito da obra gigantesca que elle escreveu sob o titulo de *Historia da Humanidade*.

«A humanidade deposita successivamente suas almas n'uma Biblia commum. Cada povo illustre escreve n'ella o seu versiculo. Os versiculos são perfeitamente claros, sob uma forma variavel e um estylo muito livre; ahi grandes poemas, alli descrições historicas, all'um pyramides, estatuas. Um Deus, as vezes uma cidade, sem phrases, consubstanciaem toda uma alma».

Heracles é um verdadeiro Atheneo — um versiculo, e o alto orgenho da Grecia transpina todo elle em Pallas — Atheneo mais do que em toda a liltada.

Depois elle pôe-se a seguir a humanidade através das tempes, historia ou fabula, poesia ou sciencia, arte ou politica, philologia ou religião, heroes, sahies, homens um milhens, e ate o animal, tudo penetrado, tudo determinado a liltado, o enho, o característico d'uma época.

Segue a liltada os primeiros passos extrasia se adaptado ante a liltada sagrada. Indio, o Ramayana

que maravillhou o proprio Brahma, e onde os deuses, os genios, os santos e os homens fallam.

O! o tenso poema que se desejaria ouvir sempre! o delicioso canto! e Michelet se enthusiasma e exclama: — encontrei a Biblia da Bondade!

Estuda depois os costumes da India: esse povo não conhecia a escravidão, respeitava e amava a mulher, e precituava: Não batei nunca nas mulheres, embora ellas commettam as maiores faltas, nem mesmo com uma flor; — A mulher mãe vale mais que mil paes. — Por toda a parte onde as mulheres são honradas as divindades se mostram satisfeitas, onde o não são todos os actos pios são estereis...

Depois passa a Persia, a Persia que não possuue castas nem mythologia; a Persia verdadeiramente grande, forte, laboriosa, e em que toda a moral se reduz a estas sentenças: — «Sede puro para ser forte, sede forte para ser creador!»

Vem depois a Grecia, e Michelet se extasia e se detem na contemplação de Athenas que produzio Homero, Eschylo, Aspasia, Socrates, Phydias, Demosthenes, Aristides, Themistocles, etc... Sua historia compõe-se de algumas paginas, mas é outra Biblia da Humanidade a illuminar o mundo; na sua pequenez fez mais que os grandes imperios e as suas capitães do pensamento humano.» V. Ingo.

Michelet descreve-nos então Eschylo, o maior dos tragicos gregos, o critico, o pontífice, o propheta, que reunio nas suas com tragedias, a Biblia grega o seu velho testamento.

Falla dos costumes d'esse povo.

«Os gregos eram palradores risonhos e as vezes cynicos. Longe de dissimular, elles punham em relevo miserias e vergonhas que talvez nunca existiram. Os costumes são nos laivos de certas cidades christãs mais corrompidos do que o foram nunca em todo o mundo grego.»

Vejamos as mulheres athenienses:

«A esposa não ficava encerrada no fundo do gynecceu, occupava em fir de manhã a noite; ella não é escrava do marido: longe d'isso; se não lhe era permittido assistir aos jogos, si não pode apresentar-se nas funcções publicas, participa das funcções sacerdotaes, educa os filhos, reina no lar e muitas vezes no exterior é respeitada, honrada, amada, posto que os gregos considerassem o amor uma fraqueza; os gregos temiam o excessu por sua propria dignidade.

Em tudo elle cita, para mostrar o poder dos laços domesticos, as palavras de Themistocles a seu filho criança de 3 annos:—

«Esta enauça, dizia, governa o mundo; porque? Por que governa sua mãe, sua mãe me governa, eu governo Athenas, e os athenienses governam o mundo».

Mas Phelippe escravizou Athenas e Alexandre destruiu-a.

Então Michelet passa ao Egypto, cujos monumentos ainda de pé não são mais que tumulos; surge, porém, o 4.º seculo antes de Christo e com elle a Alexandria torna-se uma segunda Athenas.

Eis a Syria e a Phrygia com Smmramis, Lotha e Myrtha, com Astarte e Moloch; com suas imagens de Babel e seus sacerdotas de Babeles, o Oriente em uma palavra, isto é, as prostituições e as mutilações, as bacchanas, a orgia, a envenação e o esgotamento de toda força mascula.

Sabimos d'esse chaos e penetremos na Judéa, esse pequenino canto de terra donde estraheimo v' partir a maior revolução que jamais presenciou o mundo; Michelet estuda-lhe os habitantes, o admira vel poema Canticos dos Canticos e os lamentos da jovem Assyria...

«Mas Jesus acabava de nascer, cresce, e crescendo medita, depois parte de aldeia em aldeia, de cabana em cabana, ensinando o desprendimento das cousas mundanas, ensinando o perdão, ensinando a sabedoria, ensinando o amor, ensinando a si mesmo, como diz magnificamente Renan».

Porém a predação de Jesus temblou, é força que seja martyr da sua doutrina e E ELLE MORRA POR SUA DOUTRINA PARA QUE SUA DOUTRINA NÃO MORRA».

E ell-o sereno subindo ao Calvario, ell-o apunhalo.

esquecido, desprezado; ell-o entre dois ladrões no alto do patibulo.

«Esse patibulo vai transformar-se na cruz, que ha 1900 annos resplende sobre o mundo.» (Michelet)

Enfim o elistianismo chega a Roma, penetra na corte de Nero, encontrae frente a frente com os stoicos e Phébo exclamam: — Roma nova, o peccado morre; e diz: Da a Cezar o que é de Cezar; e diz: obedece mesmo ao mau senhor e o stocismo foi vencido e o christianismo triumphou!

«E agora avancemos, diz Michelet, avancemos nas sciencias da vida, nas que las, no collegio de França, nas sciencias da historia e da humanidade, nas linguas do oriente, Interrogue-os o «Senso» antigo, no seu accendo com os viajantes recentes, Surprehenderem ali o senso humano. Sejam os, peço-vos, homens e engrandecamo-nos com as novas grandezas da humanidade. Trinta sciencias retaradas acabam de apparecer com uma optica nova, trinta seculos mais accrescentados à arte e não sei quantos monumentos de linguas e de religioes; muitos mundos esquecidos voltam a julgar este, fulminando o passado em todas as suas sciencias de babuzeiras, mostrando em seu logar o accordo victorioso das suas irmãs: — a Sciencia e a Consciencia.

«Todas as sombras desaparecem. Identica nas suas edades sobre a base solida da natureza e da historia resplandece a Justiça eterna.»

Assim termina o livro de Michelet, mas no caminho percorrido, elle escreve a historia da alma humana desde o seu desabrochar na India com os Vedas até a sua magnifica florescencia na Europa com a «Declaração dos Direitos do Homem».

E tudo isto n'um estylo que lampeja, que scintilla cheio de fulgor e de magia, com a sabria «escrever» Michelet; esta obra perdurará como um monumento entre as obras primas de que justamente se orgulha o nosso tempo.

21—1—1900.

LEOEN DURANTON

Ao fazedor de esqifes

A Valentim Maranhães

Todas as vezes que passo vejo-o, caixões a pregar, com seu martello de aço nas taboas a martellar, Tac! Tac! E nem cansaço tem elle no seu lidar: todas as vezes que eu passo vejo-o, caixões a pregar.

Não tem cuidados nem sente as maguas, as commoções: ri-se e canta alegremente e vai pregando os caixões que hão de levar almas crentes e sonhos e corações... não tem cuidados nem sente as maguas, as commoções.

Uns — esqifes pequeninos, leves, risonhos, estreitos, para os corpinhos franzinos dos alvos brios desfeitos; tão delicados, tão fino e emtanto fineros leitos!...

Os esqifes pequeninos, leves, risonhos, estreitos, Outros grandes e compridos e negros, feios, de treva para os corpos já crescidos que o vento da morte leva, como troncos abatidos de uma floresta longeva, os outros, grandes, compridos e negros, feios, de treva.

Que corpo, em flor, de creança, vai naquella, a se enterrar? Subtil como uma esperança e leve como um luar... alma gentil que descança

sem na vida se cançar Que corpo, em flor, de creança, vai naquella, a se enterrar?

Talvez alguma cecem na primavera collida, de certo o corpo de alguém que vinha entrando na vida e entou na morte também, e vai ao céu, de patibulo. Talvez alguma cecem na primavera collida.

A que neste vai a cova — que festivo que elle é! — ha de ser ingenia e nova, tão boa e ingenia que ate morrem cantando a troça da Illusão, da Crença e Fé, a que neste vai a cova — tão festivo que elle é!

Levará, como ao novado, a capella e mais o ven, e a alma da mãe amado, de saudades mui tropheu. Quem sabe si num mora o a espera no proprio cou?... Levará, como ao novado, a capella e mais o ven.

Que santa vellinha ha de ir nesse roxo-sombrio? — Alma pensante, saudade de um tempo que se sumiu, tremendo, talvez, de fé, que fez no inverno da idade Que santa vellinha ha de ir nesse — roxo-sombrio?

Vae dormir o ultimo somno — que mais bem Deus lhe fizera! — Em agora um triste outono e emtanto foi primavera! Morro em completo abandono das illusões de outra era... Vae dormir o ultimo somno, — que mais bem Deus lhe fizera!

Todas as vezes que eu passo vejo-o, caixões a pregar, com seu martello de aço nas taboas a martellar, Tac! Tac! E nem cansaço tem elle no seu lidar: todas as vezes que eu passo vejo-o, caixões a pregar.

Porto Alegre—1900.

MARIA TERTIA

MOLDES



Temos a satisfação de communicar ás nos: as gentis assinantes e leit us que, apesar de nosso silencio, continuamos com o nosso serviço de moldes tanto d' A Estação, como de qualquer outro jornal, para esta cidade e para o interior da Republica. Ha uns bon' trinta annos temos nos incumbido desse serviço, confiando e sempre a pericia de verdadeiras artistas em materia de cortes. Agora mesmo as senhoras a quem confiamos esse trabalho, são das mais abilitadas — mestras no assumpto, no qual não temem confronto. Nunca recebemos reclamações contra o serviço da casa e com ufama podemos assegurar que estamos habilitados a satisfazer a fuzgenzia mais exigente, sem que tenhamos receio de que nos venham dar lições de apuro e bom gosto, nem na indiciade de nossos preços.

Para o presente numero offerecemos:

N. 1—	Paletó sacco	18\$00
» 7—	Capa	18\$00
» 4—	» com collarinho	18\$00
» 35—	Paletó	18 00
» 4—	Sua	18\$00

Os recados são recebidos no escritorio desta folha, bem como, a importância que deve acompanhar o pedido. Pelo correio mais 100 reis para o primeiro e 100 reis de mais para os que se seguirem.